

0681 - O PROGRAMA DE ZEIS E O BAIRRO SANTA TEREZINHA - SÃO LUIZ DO PARAITINGA - Larissa Vieiralves (FAAC, UNESP, Bauru), Ana Paula Lima (FAAC, UNESP, Bauru), Thauana Gil (FAAC, UNESP, Bauru), Caroline Carvalho (FAAC, UNESP, Bauru) - lvieiralves@yahoo.com.br.

Introdução: Constituinte do Estatuto da Cidade, Lei 10257/2001, as ZEIS (Zonas Especiais de Interesse Social) são importante ferramenta urbanística e social para o desenvolvimento das cidades, sendo fundamentais em programas de recuperação urbana, regularização fundiária, produção de habitações sociais, programas de inclusão social e geração de renda. Possibilitam a inserção de equipamentos sociais e culturais, a criação de espaços públicos de associativismo, socialização, produção, comércio e serviços de caráter coletivo e regional. O programa de ZEIS permite às instituições parceiras da gestão pública a realização de projetos em prol da articulação da população em relação ao seu desenvolvimento saudável e sustentável. O Santa Terezinha, bairro da área periférica de São Luiz do Paraitinga, tem a necessidade de regularização fundiária, urbanização, programas sociais inclusivos das crianças, adolescentes e idosos, uma vez que se situa segregado da cidade e apresenta diversos problemas jurídicos, de meio ambiente, falta de espaços institucionais, de lazer, saúde, cultura e geração de renda. **Objetivos:** Através dos bolsistas e coordenador da UNESP e parceiros gestores locais, buscou-se garantir os direitos sociais existentes, transformando o Bairro em ZEIS, possível com a discussão participativa e luta junto aos gestores locais e Câmara Municipal, sendo inserida no Plano Diretor Participativo da cidade. Logo após iniciou-se a busca de conquista das infraestruturas necessárias, regularização, urbanização e melhorias ambientais, visto que no loteamento existem graves problemas de erosão, terrenos íngremes e tem parte do território considerada área de preservação permanente como topo de morro. **Métodos:** Neste trabalho aplicam-se metodologias de processos participativos, desenvolvidos pela pesquisa em planejamento participativo que se amplia para o desenvolvimento de projetos de urbanismo, arquitetura e paisagismo. Estas práticas possibilitam discussões em assembleias públicas, conversas com moradores, levantamentos físicos, sociais, ambientais e econômicos. Teoricamente os métodos participativos se apóiam nos direitos conquistados pelo Estatuto da Cidade, e tem como referenciais teóricos autores como Paulo Freire, Paul Singre, Célestin Freinet e Levy Vygotsky. **Resultados:** Foram conquistados: aprovação da ZEIS; projetos para área institucional contendo quadras de esportes, centro comunitário, bosque e academia ao ar livre. Os trabalhos dos bolsistas e coordenador da UNESP articularam a comunidade e os gestores, que já destinaram recursos e ações para atender às necessidades de melhoria de qualidade de vida da comunidade num ambiente saudável, criativo e sustentável.